

A União Terceira
6 de Maio

Caravana Açores-71

Sucesso inegualável em simpatia e eco vibrante de Saudade

Esteve de visita à Califórnia, nos dias 15, 16, 17 e 18 de Abril, em espectáculos pelas cidades de Sacramento, Gustine, San Jose e Oakland, a «Carav

continuos êxitos.

MARIA DA LUZ, a simpática esposa do «Ribeirinha», no sabor delicado das suas canções, emprestou nova cor e expressão à saudade dos cantares da nossa terra, o que lhe meteu sinceros e longos aplausos.

Finalmente, ANA PAULA, a «bebé da caravana» e atraente revelação terceirense, espeinhada em 15 anos vígoros, deliciou-nos com um trio de números folclóricos, — «Os Bravos», «Olhos Pretos», e «A Lira»... A interpretação e o cair, oferecidos aos mesmos, fazem-nos augurar-lhe um futuro brilhante no mundo artístico, caso seja esta a sua aspiração.

Partiu a CARAVANA AÇORES-71... mas confiamos que ela regresse, novamente, em 72... pois estamos convencidos que, em folclore, em simpatia e em saudade, nenhuma outra caravana de artistas há superado a «embaixada açoriana».

Por este êxito, encontram-se de parabéns os seus dignos promotores: Aníbal e Maria Cabral, da «Casa Lisboa» da Califórnia, e Amadeu Vaz, do «Portugal Record» do Canadá.

Hoje, dia 19 de Abril, momentos antes da partida no Aeroporto de San Francisco, anotamos a seguinte saudação, que o António Tabico nos le-gou:

«Como prova de amizade, vou pressentir a saudade, desta pessoa ilustrada. A partida digo adeus a todos os amigos meus; não vos posso dar mais nada... Recomendações a todos os emigrantes, felicidades e sorte; é uma recordação que levo no coração, até à hora da morte... Ilustre Ferreira Moreno, tão seu lido sou pequeno; não tenho capacidade, mas assim vos digo adeus: E que receba de Deus, toda a sua divindade».

POR
FERREIRA MORENO

vana Açores-71», constituída por artistas amadores açorianos, deixando bem vinculadas, à sua passagem, as mais gratas recordações dumha simpatia inegualável, e fazendo vibrar, profundamente, as mais delicadas fibras dumha saudade, encherendo-nos o coração... total e irresistivelmente!

MARIANO DO REGO, o célebre «Ribeirinha», (visto ser natural desta localidade micaelense do Concelho da Ribeira Grande), de tal modo arrebatou as plateias que o público, frequente e instintivamente, se levantou para, de pé, lhe render as mais calorosas ovacões... mesmo antes de terminar a execução dos seus magistrais números, quer à guitarra, quer à viola eléctrica.

A mesmíssima coisa já havíamos testemunhado, dias antes, quando o levamos, em nossa companhia, ao «supper-club» BALKAN VILLAGE da Peninsula, em Los Altos, aonde o «Ribeirinha» substituiu um «combo grego»... simplesmente hipnotizando todos os convivas e criados-de-mesa, sendo-lhe tributado aplausos delirantes.

GABRIEL TEVES, o jovem dos Arifés, com a sua viola mágica, demonstrou magistralmente o talento exuberante, adquirido desde a infância, acompanhando o folclore, no fado e na canção.

ANTÓNIO TABICO, produtor genuíno micaelense, poeta popular e repentista de categoria, com os seus fados e criações originais, galvanizou os espectadores, que jamais esquecerão aquele APOLO XI, bem como as interpretações humorísticas «A criada» e «O vinho».

JOÃO BENTO, o repentista das Furnas, foi aplaudido prolongadamente durante a sua «intervenção» com o Tabico, em «Cantigas ao Desafio»... todas elas motivadas em circunstâncias do momento, e todas elas completamente diferentes nos quatro espectáculos realizados.

MARIA DE LURDES, a encantadora «embaixatriz» das Capelas, a todos deixou enlevados com o primor de execução, quer na rendição do fado castigo, quer nas «desgarradas» com o Tabico. Dotada de voz cristalina e simpatia irradiante, asseguramos-lhe uma carreira de